

Canale promete duro golpe contra o Senadinho do Rio

Um estudo que está sendo elaborado em Brasília por ordem do primeiro secretário do Senado, Mendes Canale (PMDB-MS), poderá, se aprovado, significar um duro golpe na representação do Senado Federal no Rio. Canale não pensa em propor a medida mais acertada, que é a extinção completa da representação, mas está disposto a reduzir o quadro de funcionários da representação de 98 para 30 e diminuir o número de veículos oficiais de 12 para oito.

O escritório do Rio, que o senador Canale não sabe dizer quanto pesa no bolso do contribuinte, foi criado em 1961 com 41 funcionários. Há 12 anos chegou a ter seu quadro reduzido de mais de 100 para 70 servidores. "É preciso fazer um corte significativo para evitar que o quadro cresça novamente", disse Canale.

A representação do Senado, que ganhou o apelido de Senadinho, ocupa uma área de cerca de 200 metros quadrados num edifício anexo ao antigo Palácio do Itamarati, vizinho à Central do Brasil. Um lugar apazível que conta até com um lago habitado por um casal de cisnes brancos. Se os 98 funcionários resolvessem aparecer ao mesmo tempo no escritório, teriam de dividir seus dois metros quadrados com mesas, estantes, cadeiras e outros móveis e iriam provocar um verdadeiro engarrafamento burocrático. "Os funcionários estáveis, que não puderem ser demitidos, serão remanejados e os carros mais velhos serão leiloados e substituídos por outros usados que virão de Brasília", prometeu o senador.

Excessos - Apesar de reconhecer os excessos, como o fato de existirem cerca de 15 funcionários lotados na área de Comunicação sem que seja conhecido sequer o nome do assessor de imprensa do Senadinho, o senador Canale pretende manter funcionando o serviço de atendimento aos parlamentares nos setores de embarque e desembarque do Aero-

porto Internacional do Rio. Neste serviço é consumido o trabalho de 10 funcionários. "É muito importante para nós ter esse escritório no Rio e a equipe de apoio nos aeroportos. Esse serviço não atende somente a parlamentares, mas também a ministros e outras autoridades que desembarcam na cidade", justificou.

O Senadinho é dirigido Deusededith Miranda, que começou sua promissora carreira no Senado como funcionário da garagem do antigo Palácio Monroe, hoje Praça Mahatma Gandhi, na Cinelândia. Misterioso, avesso ao contato com a imprensa, este torcedor fanático do Flamengo é descrito como um homem rispido, exigente, no trato com seus subordinados. Também tem excelente trânsito junto às mais diversas autoridades do governo. "Ele é muito atuante, não é homem de ficar sentado. Mas não é letrado e tem suas limitações intelectuais", avaliou o senador Canale.

O diretor do Senadinho fez carreira facilitando a vida de autoridades civis e militares. Costuma dizer na intimidade que "podem fechar a representação contanto que não me tirem os carros e os cargos no aeroporto". Depois de ter chefiado a garagem do antigo Senado — onde nutria o hábito de emprestar chapas frias aos órgãos de segurança do regime militar — Deusededith decolou: conseguiu um diploma de advogado e comprou uma casa na Barra da Tijuca.

Subiu na vida protegido por xangô, divindade representada pela imagem de São Jerônimo, a quem homenageia com um altar de pedra que mandou construir dentro de seu gabinete. Ao que tudo indica o santo tem cumprido seu papel protetor. O gabinete de Deusededith conta com o trabalho de quatro secretárias e tem quase o dobro do tamanho do que é reservado ao presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ).